Indicadores CNI
ISSN 2317-7330 • Ano 18 • Número 2 • Julho 2017

SONDAGEM ESPECIAL

69

Segurança

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Falta de segurança aumenta custos e distorce decisões de investimento

A falta de segurança afeta negativamente a competitividade das empresas brasileiras. Além dos custos diretos com roubos, furtos ou vandalismo, a indústria também perde produtividade com o desvio de recursos produtivos para atividades de segurança privada e seguros. A falta de segurança também impacta decisões de investimento, prejudicando a economia brasileira como um todo.

Uma em cada três empresas foi vítima de roubo, furto ou vandalismo em 2016. Entre as empresas que foram vítimas, uma em cada quatro teve perdas superiores a 0,5% do seu faturamento anual. Para a indústria como um todo (extrativa, transformação e construção), a perda com roubo, furto ou vandalismo representa cerca de 0,19% do faturamento bruto. Essa situação vem piorando nos últimos anos. Quase seis em cada dez empresários industriais apontam que, nos últimos três anos, os roubos, furtos e casos de vandalismo pioraram na região onde se localizam suas empresas.

Além das perdas diretas com os crimes, mais da metade das empresas industriais ainda incorrem em custos com segurança privada e com seguros contra roubo e furto. Na média, a indústria brasileira despende 0,34% do faturamento com segurança privada e 0,34% com seguros. Em 2016, a falta de segurança representou cerca de 27,1 bilhões de reais para a indústria como um todo, somando as perdas com roubos, furtos e vandalismo com os gastos com seguro e segurança privada.

A incidência de crimes também distorce as decisões de investimento, prejudicando a economia brasileira como um todo. Um em cada três empresários considera que a falta de segurança afeta muito ou moderadamente as decisões de investimento, em termos de localização da empresa.

Empresas que que foram vítimas de roubo, furto ou vandalismo em 2016

Percentual de respostas das empresas que foram vítimas desses crimes em 2016 (%)

Maioria dos empresários avalia que os crimes de roubo, furto ou vandalismo pioraram na localidade de sua empresa nos últimos três anos

Entre os empresários industriais, 57% avaliam que os crimes de roubo, furto ou vandalismo aumentaram na localidade de sua empresa.

Entre os empresários cujas empresas foram vítimas desses crimes em 2016, 76% consideram que a incidência desses crimes aumentou muito ou aumentou nos três anos anteriores à pesquisa. Esse percentual cai para 49% entre os empresários cujas empresas não foram vítimas em 2016.

Crimes de roubo, furto ou vandalismo nos três anos anteriores à pesquisa

Percentual de respostas

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Um terço das empresas industriais foi vítima de roubo, furto ou vandalismo em 2016

Entre as empresas industriais, 31% sofreram roubo, furto ou vandalismo em 2016. Entre as empresas da indústria de extrativa, 36% sofreram roubo, furto ou vandalismo em 2016. O percentual sobe para 38% entre as empresas da indústria de construção e cai para 29% entre as empresas da indústria de transformação.

Na transformação, os setores mais afetados são Produtos alimentícios (38%), Químicos exceto HPPC (34%), Celulose, papel e produtos de papel (32%), Produtos minerais não metálicos (31%) e Produtos de material plástico (30%).

Empresas vítimas de crimes de roubo, furto ou vandalismo em 2016

Percentual de respostas por segmento industrial (%)

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

O tipo de crime sofrido varia de acordo com o segmento de atuação das empresas industriais. Entre as empresas da indústria da construção, foram reportados mais casos de roubo/furto em canteiros de obras (79% das empresas que foram vítimas em 2016).

Já entre as empresas da indústria extrativa, 40% das vítimas de roubo, furto ou vandalismo, sofreram roubos e furtos em canteiros de obras e 30% sofreram casos de vandalismo. Cabe ressaltar que as empresas da indústria extrativa foram as que proporcionalmente sofreram mais com o vandalismo.

Na indústria de transformação, os tipos de crime são mais igualmente distribuídos. Os destaques são roubo ou furto de cargas (28% das vítimas) e roubo ou furto de estoques e armazéns (27%).

É importante ressaltar que um terço das empresas que foram vítimas de roubo, furto ou vandalismo em 2016 reportou mais de um tipo de crime.

Tipo de crime do qual as empresas industriais foram vítimas em 2016

Percentual de resposta, por segmento industrial (%)

Nota: A soma dos percentuais pode ser superior a 100% porque os empresários foram solicitados a selecionar todos os tipos de crimes dos quais foram vítimas em 2016.

Perdas com roubo, furto e vandalismo superam 0,5% do faturamento para uma em cada quatro empresas que foram vítimas desses crimes

A média de perdas para as empresas que foram vítimas desses crimes é de 0,69% do faturamento anual. A média para a indústria total, considerando também as que não foram vítimas de roubo, furto ou vandalismo em 2016, é cerca de 0,19% do faturamento anual, o que representa algo em torno de 5,8 bilhões de reais[1].

[1] *Veja explicação metodológica na página 10 para o cálculo dessa estimativa de perda.*

Perda das empresas que foram vítimas de roubo, furto ou vandalismo em 2016, como percentual do faturamento anual

Percentual de respostas

As perdas com roubo, furto e vandalismo representaram cerca de 0,19% do faturamento das indústrias extrativa, de transformação e de construção em 2016. Isso é o equivalente a 5,8 bilhões de reais em perdas diretas com esses crimes.

Mais da metade das empresas industriais utiliza segurança privada

Entre as empresas industriais, 55% afirmam ter utilizado serviços de segurança privada em 2016. A contratação de segurança privada é maior entre as empresas da indústria extrativa. Nesse segmento industrial, 64% das empresas contrataram segurança privada em 2016, contra 56% das empresas da indústria da construção e 54% das empresas da indústria de transformação.

Os empresários que avaliaram que a incidência de crimes de roubo, furto ou vandalismo aumentou na região de sua empresa nos últimos três anos contrataram mais segurança privada (60%) em relação aos que avaliam que a incidência desses crimes se manteve constante (52%) ou diminuiu (43%).

O perfil de contratação de segurança privada varia entre os segmentos industriais. Os segmentos têm em comum a contratação de segurança privada para proteção de escritórios, lojas e locais de atendimento entre as principais finalidades.

A indústria da construção se destaca pela contratação de segurança privada para canteiros de obras, a indústria de transformação é a que mais contrata segurança para armazéns e estoques, e a indústria extrativa apresenta o maior percentual de contratação de segurança para transporte de cargas.

Possuía segurança privada em 2016

Percentual de respostas por percepção da incidência de crimes de roubo, furto ou vandalismo na região da empresa (%)

Destino da contratação de segurança privada em 2016

Percentual de respostas das empresas que contrataram segurança privada em 2016, por segmento (%)

Nota: A soma dos percentuais pode ser superior a 100% porque os empresários deviam selecionar todos os destinos de contratação de segurança privada em 2016.

Três em cada dez empresas que contrataram segurança privada em 2016 gastaram mais de 0,5% do seu faturamento

Em média, as empresas que contrataram serviços de segurança privada, em 2016, despenderam 0,64% de seu faturamento com segurança privada. Entre essas empresas 29% gastaram mais de 0,5% de seu faturamento anual com esses serviços.

Para a indústria como um todo, ou seja, considerando também as empresas que não contrataram segurança privada em 2016, as despesas com segurança privada representam cerca de 0,34% do faturamento, ou seja, aproximadamente 10,5 bilhões de reais.

Gasto das empresas que contrataram segurança privada em 2016, como percentual do faturamento anual

Percentual de respostas

Os gastos com segurança privada representaram cerca de 0,34% do faturamento total das indústrias extrativa, de transformação e de construção em 2016, o que equivale a 10,5 bilhões de reais.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Mais da metade das empresas industriais possuem seguro contra roubo ou furto

Entre as empresas industriais, 53% possuíam algum tipo de seguro contra roubo ou furto em 2016. A contratação de seguro é mais comum entre empresas da indústria de transformação, entre as quais 56% contrataram esse tipo de serviço em 2016. A indústria da construção é o segmento industrial para o qual a contratação de seguros é menos disseminada: 44% das empresas desse segmento possuíam seguro contra roubo e furto em 2016.

Possuía seguro contra roubo ou furto em 2016

Percentual de respostas "sim" (%)

Uma em cada cinco empresas industriais não possuem nem segurança privada nem seguro contra roubo ou furto. Essas empresas dependem exclusivamente da segurança pública para evitar perdas.

A cobertura dos seguros contra roubo e furto contratados muda de perfil de acordo com o segmento industrial avaliado. Na indústria da construção, a cobertura contratada pela maior parte das empresas que tem seguro é para escritórios, lojas ou locais de atendimento (63%) e, em segundo lugar, para canteiros de obras (49%).

Na indústria extrativa, a cobertura mais comum para seguros contra roubo ou furto é para escritórios,

Cobertura do seguro contra roubo ou furto em 2016

Percentual de respostas entre as empresas que possuíam seguros em 2016, por segmento (%)

Nota: A soma dos percentuais pode ser superior a 100% porque os empresários podem selecionar todas as coberturas dos seguros vigentes em 2016.

lojas ou locais de atendimento (74%). Em segundo lugar, para armazéns e estoques (67%) e, em terceiro lugar, se destacam os seguros contra roubo de carga (53%).

Na indústria de transformação, a maior parte das empresas que contratou seguro contra roubo ou furto o adquiriram para cobrir perdas em armazéns e estoques (63%), escritórios lojas ou locais de atendimento (60%) e transporte de carga (53%).

13% das empresas industriais que contratam seguros contra roubo ou furto em 2016 despenderam mais de 1% de seu faturamento com esse serviço

Os seguros contra roubo ou furto representaram mais de 1% do faturamento de cerca de uma em cada seis empresas industriais que contrataram esses serviços em 2016. Entre as empresas que contrataram seguros contra roubo ou furto, o gasto com esse serviço representou 0,63% de seu faturamento anual em 2016. A média total em relação ao faturamento da indústria, considerando também as empresas que não contrataram seguros, foi de cerca de 0,34%, ou 10,8 bilhões de reais.

Gasto das empresas que contrataram seguros contra roubo ou furto em 2016, como percentual do faturamento anual

Percentual de respostas

Um em cada três empresários considera que a falta de segurança afeta a decisão de onde investir

Entre os empresários industriais, 35% afirmam que a falta de segurança afeta muito ou moderadamente a decisão de investir, em termos de localização da empresa. Esse percentual é similar entre os segmentos industriais e entre os diversos portes de empresa. Isso é um indicativo de que a segurança pública não afeta apenas o bem estar da população e as finanças das empresas, mas também impacta negativamente o crescimento do país.

Os empresários que avaliam que a incidência de crimes aumentou na região de sua empresa tendem a considerar a falta de segurança pública como um fator mais relevante na decisão de onde investir. Nesse grupo, 47% afirmam que a falta de segurança afeta muito ou afeta moderadamente as decisões de investimento. O percentual se reduz a 26% entre os que consideram que a incidência de crimes de manteve constante e cai a 11% entre os que consideram que a incidência de crimes se reduziu.

Esse dado indica que as empresas podem reduzir seu investimento em localidades com piora na segurança pública, chegando, no limite, a desistir de instalar plantas produtivas ou expandir as que lá se encontram.

Impacto da falta de segurança nas decisões de investimento, em termos de localização das empresas

Percentual de respostas

Impacto da falta de segurança nas decisões de investimento, em termos de localização das empresas

Percentual de respostas, por variação na incidência de crimes de roubo, furto ou vandalismo nos últimos três anos (%)

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Diferenças por portes das empresas

O percentual de vítimas de roubo, furto ou vandalismo foi maior entre as grandes empresas (35%), caindo para 27% entre as médias empresas e para 26% entre as pequenas empresas.

Peso no faturamento das perdas com roubo, furto ou vandalismo das empresas industriais que foram vítimas em 2016

Percentual de respostas por porte das empresas (%)

Nota: Os percentuais foram recalculados, desconsiderando as empresas que não responderam a essa pergunta.

Apesar de as grandes empresas serem mais afetadas pela falta de segurança, as pequenas são as que mais sofrem financeiramente. Entre as pequenas empresas industriais que foram vítimas em 2016, 25% reportaram prejuízo superior a 1,0% do faturamento, percentual que cai a 12% das médias empresas e 7% das grandes empresas.

Enquanto entre as grandes empresas que foram vítimas em 2016, a perda com esses crimes representou, em média 0,47% do faturamento, entre as médias empresas que foram vítimas esse percentual aumenta para 0,59% e chega a 0,95% do faturamento das pequenas empresas que foram vítimas em 2016.

Além de terem mais perdas com roubo, furto e vandalismo quando são vítimas, as pequenas empresas têm mais dificuldade de contratar segurança privada e seguros para se proteger em um ambiente de falta de segurança pública.

Enquanto 64% das grandes empresas industriais contrataram segurança privada em 2016, esse percentual cai a 52% das médias empresas a chega a 39% das pequenas. Isso ocorre porque o custo com esses serviços pesa mais no faturamento das empresas menores. Considerando apenas as empresas que contrataram segurança privada em 2016, a segurança privada pesou, em média, 0,50% no faturamento das grandes empresas, 0,60% no faturamento das médias empresas e 0,80% no faturamento das pequenas empresas.

Contratou segurança privada em 2016

Percentual de respostas "sim", por porte da empresa (%)

Além de terem mais dificuldade de contratar segurança privada ou um custo proporcionalmente maior com esse serviço, as pequenas empresas também enfrentam dificuldades similares na contratação de seguros contra roubos e furtos no caso. Enquanto 62% das grandes empresas industriais dispunham de seguros contra roubos e furtos em 2016, esse percentual cai a 49% das médias empresas e chega a 37% das pequenas empresas industriais.

Contratou seguros contra roubo ou furto em 2016

Percentual de respostas "sim", por porte da empresa (%)

Novamente, o motivo da menor contratação de seguros pelas pequenas empresas é o maior peso desse tipo de serviço no faturamento da empresa. As grandes empresas que contrataram seguros contra roubo ou furto em 2016 gastaram cerca de 0,49% de seu faturamento com esse serviço, percentual que passa para 0,63% entre as médias empresas que contrataram seguro em 2016 e alcança 0,78% das pequenas empresas industriais que contrataram seguro em 2016.

O percentual de empresas que dependem exclusivamente da segurança pública para evitar perdas com roubo e furto, por não contratar segurança privada e nem seguros, é maior entre as pequenas e médias empresas. Entre as pequenas empresas, 36% se encontram nessa situação, percentual que cai para 24% das médias empresas e chega a apenas 12% das grandes empresas.

APÊNDICE METODOLÓGICO

Cálculo do percentual médio sobre o faturamento e do valor equivalente em reais da perda com roubo, furto ou vandalismo

Às empresas que foram vítimas de roubo, furto ou vandalismo em 2016, foi perguntado quanto as perdas com esses crimes representaram em eu faturamento anual.

As empresas responderam marcando uma das seguintes faixas de perda: até 0,5%; acima de 0,5% até 1,0%; acima de 1,0% até 1,5%; acima de 1,5% até 2,0%; acima de 2,0% até 3,0%; acima de 3,0% até 4,0%; ou acima de 4,0%.

Às empresas que afirmaram não terem sido vítimas de roubo, furto ou vandalismo em 2016, atribuiu-se 0,0% de perda no faturamento.

Às empresas que foram vítimas de roubo, furto ou vandalismo e que reportaram a faixa de perda no faturamento, atribuiu-se o ponto médio da faixa indicada como perda.

Às empresas que reportaram perdas superiores a 4% (faixa superior), atribuímos 4,0%, para evitar a superestimação da perda média.

Para as empresas que afirmaram ter sido vítimas em 2016, mas não souberam ou não quiseram responder o percentual de perda, atribuiu-se a perda média das empresas que foram vítimas e responderam a faixa de perda. Dessa maneira, assume-se que as empresas que foram vítimas, mas não responderam quanto tiveram de perdas, tiveram perdas similares às empresas que foram vítimas e reportaram suas perdas na pesquisa.

Essa perda média das empresas que foram vítimas e reportaram suas perdas foi calculada como a média entre a perda atribuída a cada faixa, ponderada pela frequência relativa das respostas para cada faixa, por segmento industrial da empresa.

Atribuímos a cada uma dessas faixas um ponto médio, segundo a tabela abaixo:

Foi ou não foi vítima em 2016	Percentual de perda reportado	Percentual atribuído à resposta	Frequência relativa de resposta
Empresa não foi vítima em 2016	-	0%*	67,01%
Empresa foi vítima em 2016	Até 0,5%	0,25%	14,16%
	Acima de 0,5% até 1,0%	0,75%	3,86%
	Acima de 1,0% até 1,5%	1,25%	1,69%
	Acima de 1,5% até 2,0%	1,75%	1,32%
	Acima de 2,0% até 3,0%	2,50%	0,47%
	Acima de 3,0% até 4,0%	3,50%	0,44%
	Acima de 4,0%	4,0%**	0,44%
	Não sabe, não respondeu	0,69%***	10,60%

Média poderada 0,69%

** Às empresas que não foram vítimas, atribuímos 0,0% de perdas*
*** Às empresas que reportaram perdas superiores a 4%, atribuímos 4% para não superestimar a perda média.*
**** Às empresas que foram vítimas, mas não responderam à faixa de perda percentual, atribuímos a média ponderada de perda das empresas que foram vítimas e responderam à pergunta de perdas.*

A partir desses percentuais atribuídos, descritos na tabela acima, calculamos o percentual médio de perdas em relação ao faturamento, por segmento da indústria que respondeu à pesquisa. Esse cálculo foi uma média dos percentuais atribuídos ponderada pela frequência relativa de cada resposta. Dessa forma, obtivemos um percentual médio para as pequenas empresas, para as médias empresas e para as grandes empresas. O percentual médio para a indústria foi calculado como média ponderada dos portes industriais, de acordo com o número de trabalhadores de cada setor.

Para o cálculo de valor bruto estimado de perdas em relação ao faturamento não foi possível utilizar a ponderação por porte, dado que não está disponível o faturamento das empresas industriais por porte. Dessa forma o cálculo foi repetido por segmento industrial, para as indústrias extrativa, de transformação e construção.

O percentual médio da indústria extrativa foi aplicado à receita bruta total da indústria extrativa, obtido na Pesquisa Industrial Anual (PIA/IBGE), de 2015. O percentual médio da indústria de transformação foi aplicado à receita bruta total da indústria de transformação obtido na PIA/IBGE, de 2015. O percentual médio da indústria da construção foi aplicado à receita bruta total da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC/IBGE), de 2015.

Os valores obtidos foram somados e atualizados para 2016 com base na série de faturamento real dos Indicadores Industriais da CNI.

Procedimento similar foi seguido para os percentuais de gastos com segurança privada e de gasto com seguros, apresentados nessa pesquisa.

Veja mais

Para mais informações visite:
http://www.cni.org.br/sondespecial

Dados da pesquisa

Perfil da amostra: 2.952 empresas, sendo 1.172 pequenas, 1.106 médias e 674 grandes.
Período de coleta: 3 a 17 de abril de 2017.

SONDAGEM ESPECIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria – CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia – DIRPE | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Equipe: Maria Carolina Correia Marques, Aretha Lopez Soares e Taryane Carvalho Perne | Núcleo de Editoração CNI | Design gráfico: Alisson Costa | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 - email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.